

Um convite à diversão

Balanços remetem à infância e à natureza e, com leveza, transformam o ambiente. Veja dicas de arquitetos na hora de escolher e instalar a peça no lar

GIOVANNA FISCHBORN

Mesmo que por poucos minutos, sentar em um balanço — é quase irresistível não fazê-lo —, jogar as pernas para frente e para trás e sentir o movimento distrai e ajuda a relaxar. Assim como as plantas, que se destacaram no último ano, o item tem aparecido mais na decoração, principalmente em casas contemporâneas. Para a arquiteta Gabriela Gontijo — à frente do Studio Gontijo, com a arquiteta Mariana Hummel —, os balanços suspensos têm tudo a ver com afeto e natureza. E a presença deles, no ambiente, garante fluidez.

O Studio Gontijo apostou em um balanço para o espaço Living Kit House e Tektons, jardim que integra a mostra deste ano da CasaCor Brasília. O item está em uma área de contemplação, em meio ao verde, e funciona como ponto focal do ambiente: “Quisemos tirar

a atenção dos mobiliários e deixar somente o balanço. Em meio a uma decoração monocromática e minimalista, a simplicidade ganha destaque, e o balanço dá essa sensação de continuidade”, explica Gabriela.

E os formatos, estilos e materiais disponíveis permitem que ele seja incorporado muito além da área externa ou varanda: cantinhos de leitura, quartos e salas — que costumam pedir aconchego — também vêm comportando a tendência.

É esse clima intimista que dá o tom do projeto Casa Cosmopolita, também em exposição na CasaCor 2021. Os arquitetos do quarto, Guilherme Bussamra e Elisa Fraga, da Guel Arquitetos, entendem que o balanço é ideal para aproveitar uma leitura ou tomar um chá ou café. “O balanço parece um grande ninho e, posicionado no cantinho do cômodo, fica superconfortável e tranquilo de se aninhar”, aponta Elisa.



Thales Zago/Divulgação

Gabriel Lima (@gabriellima.foto)

Os elementos minimalistas, como as cores sóbrias e as linhas retas, contrastam com o balanço e a cadeira de pelinhos



Traama Arquitetura/Divulgação

